

Nota Breve 30/06/2021

Zona Euro Pausa no aumento da inflação na zona euro**Dados**

- A variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IPCH) foi de 1,9% em junho, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior.
- A inflação subjacente também diminuiu 0,1 p.p. para 0,9%, principalmente devido à queda na componente de serviços.

Avaliação

- A inflação na zona euro diminuiu uma décima em junho, devido aos menores aumentos de preços na componente energética (12,5% em junho, 13,1% em maio) e nos serviços (0,7% em junho, 1,1% em maio). Embora seja muito provável que em julho se verifique um nível muito semelhante ao deste mês, esperamos taxas mais elevadas para o resto do ano: a inflação na zona euro subirá novamente a partir de agosto e situar-se-á próximo de 2,5% devido aos efeitos de base associados à redução temporária do IVA na Alemanha no segundo semestre de 2020.
- Apesar da queda da inflação global e da inflação subjacente, o aumento da componente de bens industriais não energéticos (+0,5 p.p. em relação ao mês anterior e +0,9 p.p. em relação ao valor de março) foi digno de nota, pois já pode implicar a transferência do aumento dos preços de produção derivados de estrangulamentos nos abastecimentos e dos custos mais elevados de algumas matérias-primas. Teremos de esperar pelo detalhe publicado pelo Eurostat em meados do mês para saber quais as subcomponentes que causaram este aumento.
- No entanto, continuamos a acreditar que os elementos que estão a exercer uma pressão ascendente sobre a inflação são de natureza transitória: (i) o aumento do preço da componente energética deverá diminuir até ao final deste ano; (ii) o efeito de base da redução do IVA do ano passado na Alemanha aumentará a inflação até dezembro, mas em janeiro este efeito terá desaparecido; (iii) o aumento dos custos de produção decorrente de estrangulamentos nos abastecimentos poderá durar para além de 2021, mas deverá desaparecer à medida que as cadeias de produção se adaptarem ao rápido aumento da procura que se verifica atualmente.
- Por conseguinte, acreditamos que os dados sobre a inflação em torno, mas acima de 2% este ano não irão alterar a trajetória do BCE, e que este manterá os estímulos monetários de forma a que a inflação evolua para o objetivo de abaixo, mas próximo de 2%. De facto, acreditamos que a inflação será em média de 1,9% em 2021, 1,4% em 2022 e 1,4% em 2023 e que os aumentos de taxas só ocorrerão mais tarde.
- Nos mercados financeiros, a publicação destes dados passou relativamente despercebida, uma vez que já se esperava uma ligeira moderação da inflação, mais ainda depois dos dados de junho publicados ontem pela Alemanha (2,1%, - 0,3 p.p. em relação ao mês anterior). Os principais índices bolsistas começaram a sessão com ligeiras descidas, assim como as taxas de juro soberanas, que estão com tendência descendente tanto nos países *core* como nos da periferia da zona euro.

Zona Euro: IPCH

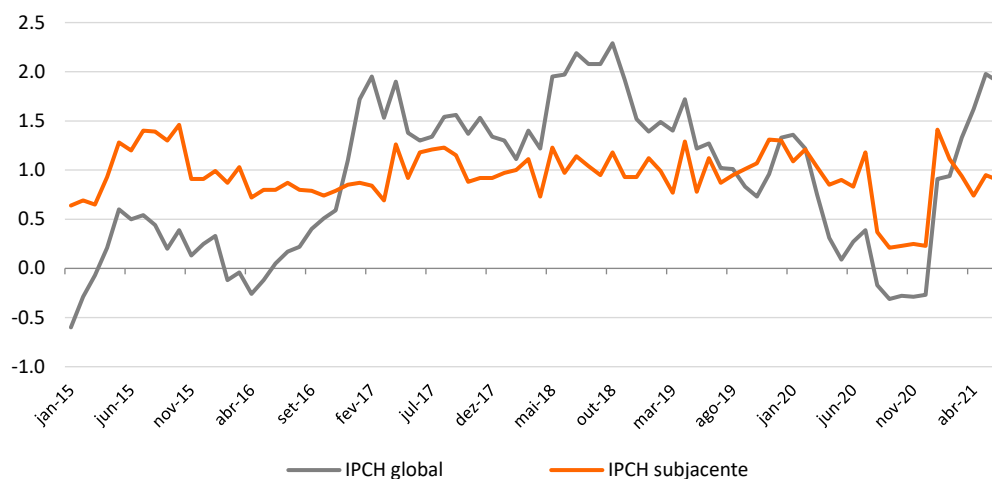
Variação anual (%)

	Média 2020	mar-21	abr-21	may-21	jun-21	
					Dados	Previsão
IPCH	0,3	1,3	1,6	2,0	1,9	1,8
Alimentos processados	1,8	1,0	0,9	0,7	0,9	0,8
Alimentos não processados	4,0	1,6	-0,3	0,0	-0,3	0,6
Energia	-6,8	4,3	10,4	13,1	12,5	11,7
IPCH subjacente	0,7	0,9	0,7	1,0	0,9	0,8
Bens industriais	0,2	0,3	0,4	0,7	1,2	0,5
Serviços	1,0	1,3	0,9	1,1	0,7	0,9

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

Zona Euro: IPCH

variação anual(%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do Eurostat.

BPI Research, 2021

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.